

Hospital da UnB modifica padrão para o tratamento

O trabalho de integração da medicina tradicional com mudanças no padrão mental, psicológico, alimentação e postura corporal de pacientes, que deu resultados no tratamento do vitiligo (uma doença dermatológica que provoca alteração na cor da pele), será estendido para todas as outras doenças tratadas pelo Hospital Universitário de Brasília, no Distrito Federal. A partir de janeiro, entra em funcionamento um grupo multidisciplinar de apoio ao tratamento alopático desenvolvido pelo hospital, que pretende conscientizar os pacientes de que a doença está principalmente relacionada ao estilo de vida das pessoas.

O vitiligo foi a primeira doença pesquisada no Hospital Universitário com um programa de tratamento complementar ao tradicional que utiliza medicamentos. Em 1989, a equipe do dermatologista Roberto Azambuja, a partir de encontros com pacientes portadores de vitiligo, observou que os padrões mentais e psicoló-

gicos dos doentes determinavam dificuldades de melhora dos quadros clínicos.

Com esse ponto de partida, o dermatologista, uma psicóloga e um assistente social passaram a fazer terapias de grupo com os pacientes, introduzindo também a biodança (uma técnica terapêutica baseada em música e dança criada pelo chileno Rolando Toro). Os resultados positivos alcançados ao longo dos quatro anos de existência do programa levaram a equipe a planejar sua extensão para os outros setores do hospital.

O programa inclui a demonstração aos pacientes da necessidade de mudar padrões mentais relacionados a idéias negativas sobre a doença, auto-imagem e conceito sobre o sucesso do tratamento. No campo psicológico, com o auxílio de psicoterapia, os doentes vão tomando consciência de fatos ou situações que geraram "traumas" emocionais e que, de alguma forma, contribuíram ou desencadearam a doença.